

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL E OS CANAIS DE
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: o caso dos
periódicos científicos nacionais da
área de odontologia**

***SOCIAL REPRESENTATION AND THE
CHANNELS OF SCIENTIFIC COMMUNICATION:
the case of national scientific journals
in the area of dentistry***

**Maria Gorete Henrique Santana¹
Suely Gomes²**

Resumo

O objetivo geral do trabalho foi entender o processo de hierarquização dos periódicos científicos da área de odontologia. Adotou-se como perspectiva teórica os estudos de Moscovic (1981, 1984) sobre representações sociais. Em termos metodológicos, adotou-se uma abordagem qualitativa. A população foi constituída a partir dos pesquisadores com bolsa de produtividade no sistema do CNPq. Os instrumentos de coleta foram questionários com questões abertas e os *curricula vitae* da população enfocada. A análise dos dados apontaram que a concepção da comunidade científica de Odontologia sobre os periódicos científicos

¹ Analista de C&T do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq Mestre em Desenvolvimento Sustentável, UnB.

² Professora da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG
email:Suely@facomb.ufg.br
Doutora em Ciência da Informação, UnB.

envolve critérios de qualidade e prestígio de natureza objetiva (estruturas materializadas no periódico) e subjetiva (normas, crenças, valores). As estruturas objetivas dos periódicos devem refletir os valores e normas defendidas pela comunidade. Os critérios e valores são criados e mantidos pela própria comunidade através da comunicação, interação e influência dos seus membros. Uma vez acordados, esses passam a fazer parte de estruturas concretas mantidas através do comportamento da comunidade que busca publicar os seus melhores artigos nos periódicos científicos internacionais e os artigos secundários nos periódicos científicos nacionais de qualidade.

Palavras-chave

**COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA
REPRESENTAÇÃO SOCIAL
PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
ODONTOLOGIA**

1 INTRODUÇÃO

A ciência moderna tem como marcas peculiares a efetiva participação do Estado como maior financiador das pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e a publicação científica como parâmetro para nortear diversas decisões no campo científico. No Brasil, o sistema de avaliação de projetos das Linhas de Investimentos de Formação de Recursos Humanos e Fomento à Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq³ adota, dentre outros critérios, a produção científica do proponente ao apoio financeiro, sendo

³ mais conhecida como “demanda espontânea” que possibilita ao interessado em apoio financeiro e bolsas de formação submeter projeto de pesquisa de seu interesse ou de sua instituição de vínculo.

que as publicações em periódicos científicos internacionais são considerados de maior peso na avaliação do mérito do proponente. É frequente o questionamento quanto a qualidade dos periódicos científicos nacionais das áreas. Há dúvidas quanto a atuação do corpo editorial desses periódicos e da observação de critérios de qualidade na seleção de material para publicação. Talvez parte dessa problemática esteja atrelada à própria concepção da comunidade científica em relação a esses canais que leva a menor valorização da produção ali veiculada.

Diante da situação, justifica-se a necessidade de desenvolver estudos que levem a identificar a concepção da comunidade científica sobre os periódicos científicos, tendo como eixo as categorias construídas em cada área para avaliar esses canais em termos de qualidade e prestígio. No presente trabalho, tomamos a área de Odontologia como estudo de caso. A escolha se deu por considerá-la em boa posição na produção de pesquisas científicas, por ser uma área que alcança boa visibilidade no nível internacional; pela ausência de estudos anteriores nesta área e pelo interesse manifestado dos pesquisadores da Odontologia em conhecer melhor os seus próprios mecanismos de comunicação científica.

Constitui-se como objeto de pesquisa, cujos resultados são apresentados neste artigo, a representação social da Comunidade Científica de Odontologia brasileira sobre os periódicos científicos, buscando identificar aqueles nacionais que estão de acordo com essa concepção.

Para trabalhar com a concepção da comunidade científica como instância privilegiada da investigação na compreensão do processo de avaliação dos periódicos científicos nacionais, buscou-se respaldo teórico nos estudos de Moscovic (1981, 1984) sobre representações sociais. Sob essa perspectiva teórica, os periódicos científicos seriam produto social onde valores, crenças, idéias e conhecimentos, criados e comunicados socialmente formariam uma consciência comum, que passariam a constituir universos consensuais. As estruturas dos periódicos científicos seriam a materialização desses estoques de conhecimento e informação nos quais os membros de uma dada comunidade científica compartilhariam em forma de senso comum e teorias sobre o mundo social.

Em termos metodológicos, a teoria da representação social válida a utilização de apenas uma parcela de informantes da Comunidade Científica da Odontologia que irá representar o pensamento do conjunto

de seus integrantes acerca da concepção à respeito dos critérios de qualidade e prestígio para os periódicos científicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 REPRESENTAÇÃO SOCIAL: conceitos e base teórica

O conceito de representação social teve suas origens nos trabalhos de Durkheim (1957) que, ao se opor ao determinismo tanto do processo cognitivo do indivíduo⁴ como das estruturas objetificadas⁵ na construção da realidade, defende a submissão da realidade cognitiva (percepção) à realidade social (QUEIROZ, 2000, p. 3).

Moscovici, na formulação da teoria da representação social em 1961, buscou sua base no conceito de representação coletiva de Durkheim. As representações coletivas, na perspectiva de Durkheim, têm como objeto de estudo as estruturas e instituições, caracterizadas pela autonomia, exterioridade e coercitividade em relação ao comportamento e pensamento individuais. (JARDIM, 1996, p. 3). Ao contrário deste autor, Moscovic busca enfatizar a diversidade e variação de idéias presentes na prática social que resultará na manutenção ou emergência de novas representações.

A diversidade de representações sociais teria origem nos pontos de tensão do sistema cultural provocados pela distribuição desigual de poder na sociedade. Isso pressupõe a existência de sujeitos (indivíduos ou grupo) capazes de pensar, produzir e comunicar suas próprias concepções da realidade e soluções para as questões que lhes se apresentam no seu cotidiano. Portanto, os sujeitos criam representações no rumo da comunicação, cooperação e influência.

⁴ As qualidade de definir, deduzir, induzir são consideradas como essencialmente inatas ao indivíduo.

⁵ A hierarquia dos conceitos obedece a uma ordem inata às coisas.

É o modelo particular de interação e de comunicação que leva Moscovici a utilizar o termo ‘social’ ao invés de “coletivo”, numa tentativa de afastar-se da concepção das representações como forma estável do pensamento coletivo e dos sujeitos como receptores passivos, conforme pensamento de Durkheim.

Como são criadas internamente, Moscovic defende que o processo coletivo penetra nele mesmo como fator determinante dentro do pensamento do indivíduo. As representações daí resultantes passam a fazer parte das atividades do grupo, inclusive de profissionais (pedagogos, ideólogos, populizadores da ciência ou sacerdotes), cuja tarefa é criá-las e transferi-las sem, necessariamente, conhecê-las ou desejá-las de forma consciente.

Define-se, então, que o objeto de estudo das representações sociais são os atores sociais em movimento, onde suas idéias e concepções de mundo estão representadas nas suas falas. Essas representações não são necessariamente conscientes. São uma mistura das idéias das elites, das grandes massas e das filosofias correntes, contendo elementos de dominação e de resistência (JARDIM, 1996, p. 1).

As representações sociais ocupam dois lugares no pensamento da sociedade. Essas instâncias são referenciadas como universo consensual e universo concreto (MOSCOVICI, 1984, p. 22-23). O universo consensual caracteriza-se por uma sociedade mais visível, em criação contínua, permeada por significado e propósito, possuindo a voz humana, agindo e reagindo como um ser humano. O homem, neste universo, é a medida de todas as coisas. Nesta instância, a sociedade é vista como um grupo de indivíduos igual e livre, cada um capaz de falar em nome do grupo e está sob sua proteção. Assim, nenhum membro está assumindo possuir uma competência exclusiva, mas cada um pode adquirir qualquer competência definida em função das circunstância.

Esses indivíduos podem ser encontrados em muitos lugares públicos expressando suas opiniões, ventilando seus pontos de vista e estendendo-os às leis. A “arte de conversações” informais é que os fazem bem sucedidos, isto é, o que os mantêm num processo contínuo de construção e encorajando as relações sociais, as quais, de outro modo, diminuiriam. Há muito tempo, as conversações criam sinais de estabilidade e retorno. As regras desta arte mantêm uma totalidade de ambigüidades e

convenções, sem as quais a vida social não poderia existir. Ela habilita indivíduos a dividirem um estoque implícito de imagens e de idéias, que são tomadas, concedidas e aceitas mutuamente.

Nesse universo, evidencia-se as representações sociais como produto da interação e comunicação. As formas e conteúdos específicos que elas assumem são conseqüências de uma sutil relação estabelecida com o grau de influência exercido através do ato comunicacional. Na visão de Moscovic, em toda troca comunicativa existe um esforço para projetar idéias particulares no intuito de influenciar o outro e, dessa forma, estabelecer um modo específico de entendimento do mundo, numa tentativa de reduzir as possibilidades interpretativas de objetos e eventos.

O universo concreto caracteriza-se por uma sociedade que é transformada dentro de um sistema sólido, básico, de entidades invariáveis, que são indiferentes à individualidade e à falta de identidade. Esta sociedade ignora a ela mesma e às suas criações – vistas como objetos isolados, tais como pessoas, idéias, comportamentos e atividades. As várias ciências, que estão interessadas em tais objetos podem, como já foi feito, impor sua autoridade nos pensamentos e experiências de cada indivíduo e decidir, em cada caso particular, o que é verdade e o que não é. Todas as coisas, seja qual for as circunstâncias, são, neste universo, medidas pelo homem.

Neste universo a sociedade é vista, também, como um sistema de diferente papéis e classes, cujo membros são desiguais. A competência determina seu grau de participação, de acordo com o mérito e seus direitos. Na medida que não se sentem competentes sobre um assunto abstêm-se de emitir suas opiniões. As permutações de papéis e a habilidade de convencer alguém são algumas das formas de adquirirem competência ou em outra situação trazer isolamento deles próprios passando para a categoria dos diferentes. Assim, comportam-se mutuamente, dentro do sistema como organizações preestabelecidas, cada uma com seus regulamentos, regras e normas. Aí está uma propriedade de comportamento para todas as circunstâncias, uma fórmula lingüística para toda confrontação e a informação apropriada para um dado contexto. Este universo direciona o indivíduo pelas regras estabelecidas, por seqüência de prescrições e não por uma seqüência de acordos.

O primeiro propósito do universo concreto é estabelecer um panorama de forças, objetos e eventos, que são independentes de nossos desejos e fora de nossa consciência e para os quais nós reagimos de forma imparcial e submissa. A ciência é o que nos possibilita entender este universo. Para esconder valores e benefícios, ela nos dirige para o encorajamento intelectual e evidências empíricas.

O papel das representações é guiar a atividade de tornar o não familiar em substância familiar (BILLIG, 1993, p. 46-47)⁶. A atividade apóia-se em dois processos distintos: ancoragem e objetificação. O processo de ancoragem identifica-se com as características da sociedade do universo consensual e indica a intervenção dos determinismos sociais e psicológicos nas suas criações e transformações. É o processo de interpretar, classificar e nomear comportamentos ou coisas de acordo com escalas de valores socialmente aceitas. O processo de objetificação está relacionado com o universo concreto e lida com noções abstratas, idéias e imagens transformadas em forças concretas e materiais, que formam e constituem a realidade. É a reificação da imagem coletiva.

Moscovici (1993, p. 265) exemplifica esse processo através da consolidação do dinheiro como moeda de troca nas relações econômicas. Para o autor, o dinheiro é um claro exemplo da transformação de uma imagem mental em um objeto. O dinheiro coloca-se como um meio para representar uma relação invisível por intermédio de um objeto visível – “um fluxo que pode ser manuseado”.

Levando em consideração esses dois processos subjacentes à construção e manutenção das representações sociais, pode-se deduzir que as pesquisas nesse campo objetivam encontrar não só o conhecimento comum – compartilhado por um grupo, mas, também, estudar as modulações de tais conhecimentos de acordo com seu envolvimento

⁶ Entretanto, há de se ressaltar que as representações sociais não podem ser tomadas como um mero meio para entendimento de um objeto particular. Antes, os esquemas coletivamente elaborados são uma forma do sujeito (indivíduo ou grupo) definir sua identidade. É nessa perspectiva que se trás para análise os valores simbólicos imbricados no produto final.

específico, num sistema de regulamento simbólico, ou seja, não somente sua forma, mas, principalmente o seu conteúdo ou simbolismo.

No campo científico, de acordo com Roquedo (1974, apud DOISE; LORENZI-CIOLDI, 1993) e Agoustinos e Innes (1990, p. 216-17) qualquer revelação de descobertas científicas é acompanhado pelo processo de objetificação. Nesta conexão, podemos pensar que as noções de atitude ou cognição como entidades codificadas dentro do pesquisador são, elas mesmas, os resultados deste processo de objetificação porque seu uso é totalmente aberto.

Em relação aos periódicos científicos, poderíamos afirmar que esses seriam produto do processo de reificação dos valores sustentados pelos cientistas. O conjunto do ethos científico, conforme proposto por Merton (universalismo, comunismo, criticismo, etc), ou mesmo o compartilhamento de paradigmas, conforme defendido por Kuhn, as trocas simbólicas preconizadas por Bourdier ou a rede de atores sociais de Latour cristalizam-se na forma dos canais de comunicação científica formal colocados como estruturas independentes ou objetificadas. Os periódicos científicos atenderiam, pelo menos em tese, as funções que a comunidade a eles atribui, tornando-se um instrumento para determinados propósitos.

As relações sociais reificadas tendem a obscurecer o processo de ancoragem que necessariamente e implicitamente é o outro aspecto fundante dos periódicos – aquele que lhe envolve de simbolismo atribuindo-lhe um caráter peculiar na ciência contemporânea.

2.2 OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: critérios para avaliação

Gomes (1999), ao estudar as comunidades científicas das áreas de física, biologia e ciência da informação, mostra que os critérios adotados por aquelas comunidades para aferir a qualidade do periódico científico giram em torno de um corpo editorial rígido, sua indexação, periodicidade garantida, abrangência na circulação e sua visibilidade. Os periódicos que atendem esses requisitos alcançam prestígio perante a comunidade científica que os utilizam.

Para Forattini (1996), os critérios de avaliação de periódicos científicos estão apoiados numa “tríade da publicação científica” cujos

vértices, num aspecto de critérios mais objetivos e universal, são constituídos pela: competitividade, impacto e internacionalidade.

A competição, direcionada a um sentido mais positivo, seria o empenho e a reunião de esforços com vistas a causas de interesse comum, são algumas das posturas do conjunto global de conduta que, supostamente, deve reger a atividade científica. Em tal caso o importante será realmente competir, mais no sentido de somar do que propriamente de rivalizar ou de disputar.

O impacto pode ser encarado sob dois pontos de vista, o cultural e o econômico, sem contudo apresentarem coexistência obrigatória, ambos são dotados de poder inovador. O impacto cultural poderá ser entendido como sendo aquele que objetiva essencialmente enriquecer o acervo de conhecimentos. O segundo ponto diz respeito ao impacto imprescindível à natureza intrínseca do estudo aplicado, tem como mola mestra o crescimento econômico.

A internacionalidade é perseguida pelo meios de divulgação do periódico científico, mais especificamente, pela sua indexação em base de dados especializadas. Normalmente, na seleção de periódicos para a inclusão em base de dados de dados bibliográfica, os indexadores procuram observar se os mesmos atendem a requisitos de qualidades estabelecidos, quais sejam: periodicidade; seguir as convenções editoriais internacionais, que otimizam a recuperação dos artigos originais. A adoção de processo de revisão por pares é outro indicador adotado para evidenciar-se a qualidade global da pesquisa que é apresentada e a exatidão e abrangência das citações (TESTA, 1998).

Para Forantini (1996), a competição é representada pela citação, o impacto garante o patrocínio científico, a internacionalidade é garantida pela indexação, o resultado dessa tríade garante a visibilidade.

O estudo de avaliação de periódicos nacionais, com o objetivo de seleção dos mais relevantes, para indexação na base de dados do sistema SCIELO - criado com esforço do ISI e FAPESP, adotou o modelo de Braga e Oberhofer, que estabelece critérios de pontuação, determinando o nível de desempenho alcançado pelos periódicos (Muito Bom, Bom, Mediano e Fraco). Para a avaliação, utilizaram-se formulários que foram respondidos pela comunidade científica usuária do periódico em análise. Os itens analisados foram: normalização (normas da ABNT e ISO); duração

(tempo de existência do periódico); periodicidade; indexação de títulos em bases de dados internacionais; difusão (forma de distribuição); existência de coleção na bibliotecas-base do Sistema COMUT; colaboração de autores; divisão de conteúdo e desempenho Geral.

Os periódicos que alcançaram alta pontuação nos itens analisados foram considerados de relevância, consequentemente, considerados de qualidade para serem indexadas pelo sistema SCIELO (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998).

Quanto aos periódicos científicos nacionais, estudos têm mostrado que a grande problemática de muitas das revistas científicas brasileiras está no sistema de revisão pelos pares: as revistas nacionais ou não têm um comitê editorial de fato ou esse é formado, majoritariamente, por membros da própria instituição que as publica dando-lhes um caráter local (VELHO, 1987).

3 METODOLOGIA

3.1 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral da pesquisa é entender o processo de hierarquização de canais de comunicação à luz da representação social de periódicos científicos, mantida pela comunidade científica da área de odontologia, dando atenção aos aspectos simbólicos que deram origem às estruturas materializadas desses canais de comunicação.

Os objetivos específicos desse trabalho são:

- Identificar as estruturas materializadas (objetivas) para a construção de periódicos científicos de qualidade e prestígio;
- Identificar os aspectos simbólicos (subjetivos) atrelados a essas estruturas;
- Identificar os periódicos nacionais que estão de acordo com as expectativas da área em relação ao que vem a ser um bom periódico científico;

- Contribuir com um estudo do padrão de comportamento na área da Odontologia no seu processo de comunicação científica formal – os periódicos científicos – que venha subsidiar o processo de avaliação dos projetos de pesquisa da área.

Foram levantados os seguintes pressupostos:

- a) A concepção da comunidade científica de Odontologia sobre os periódicos científicos da área envolve critérios de qualidade e prestígio de natureza objetiva (estruturas materializadas no periódico) e subjetiva (normas, crenças, valores);
- b) Os critérios são criados através da comunicação, interação e influência;
- c) Existem periódicos científicos nacionais na área de Odontologia que atendem o padrão de qualidade formal (objetivos) e informal (subjetivos);
- d) A categorização dos periódicos científicos é mantida através do comportamento da comunidade que busca publicar os seus melhores artigos nos periódicos científicos internacionais e os artigos secundários nos periódicos científicos nacionais de qualidade.

3.2 POPULAÇÃO

A população para este estudo foram os 120 pesquisadores bolsistas do CNPq que, entende-se, representam a área por serem Coordenadores de linhas de pesquisas e multiplicadores de seus conhecimentos, exercendo certa liderança intelectual nas suas especialidades. A identificação dos informantes foi feita através do relatório operacional dos projetos da área, retirado do SIGEF (Sistema de Gerenciamento do Fomento) do CNPq.

3.3 INSTRUMENTO

Como instrumento para coleta de dados foram utilizados os currícula lattes dos 120 da população estudada para verificação do quar-

to pressuposto (o comportamento da área) e utilizado questionário estruturado com 8 questões abertas. Dessa forma, os participantes tiveram um certo grau de liberdade para fazer suas colocações sem nenhuma indução.

Como a distribuição dos questionários se deu através de e-mail (correio eletrônico), os pesquisadores que não tinham seus e-mail cadastrados foram excluídos. Os questionários que retornaram por erro de endereço eletrônico, também, não foram incluídos. Portanto, o número total de informantes foi de 102. Retornaram 54 questionários, ou 52,94% do total enviado.

3.4 OS PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

Os dados obtidos através das questões abertas do questionário foram submetidos à análise de conteúdo (qualitativa). As respostas às questões foram digitadas utilizando-se um processador de texto. Em seguida, procurou-se, através de uma análise sintática, identificar os elementos centrais das frases elaboradas pelos pesquisadores da área em foco. Reunidos e quantificados os elementos centrais, listaram-se os atributos enumerados para qualifica-los. Os elementos centrais foram, então, agrupados em categorias e os seus atributos ou dimensões qualificadoras, em núcleos qualificadores.

No presente trabalho, as categorias contêm a estrutura material (objetivas) dos periódicos científicos, enquanto os núcleos reúnem o conjunto de normas, leis, crenças e valores (aspectos subjetivos) que dão significado à estrutural material.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Pressuposto a: A concepção da Comunidade Científica de Odontologia sobre os periódicos científicos da área envolve critérios de qualidade e prestígio de natureza objetiva (materializados na estrutura do periódico) e subjetiva (normas, crenças, valores).

Para verificar esse pressuposto, os informantes foram questionados sobre quais são os critérios essenciais que definem os periódicos científicos de qualidade.

O elemento mais enfatizado foi o corpo editorial, que representou 87,05% do total das citações. A esse elemento os informantes atrelaram alguns atributos que deram origem a três núcleos que estruturam as percepções dos informantes sobre o mesmo: núcleo ética, núcleo mérito técnico e núcleo autoridade (Figura 1).

Esse resultado demonstra que a qualidade não está relacionada simplesmente com a mera existência de um corpo editorial. Além desse, o corpo editorial tem que atender aos atributos identificados nos núcleos que refletem normas comportamentais, exigências técnicas e aspectos sociais (autoridade) estabelecidas pelo grupo. Esses dois últimos núcleos mantêm certa relação entre si: a autoridade é alcançada pelo mérito técnico. Mas além disso, o corpo editorial deve manter um bom relacionamento com os demais membros da comunidade. Toda essa estrutura normativa deve ser agregada ao corpo editorial com o fito de manter a isenção ou imparcialidade na avaliação dos trabalhos submetidos para publicação.

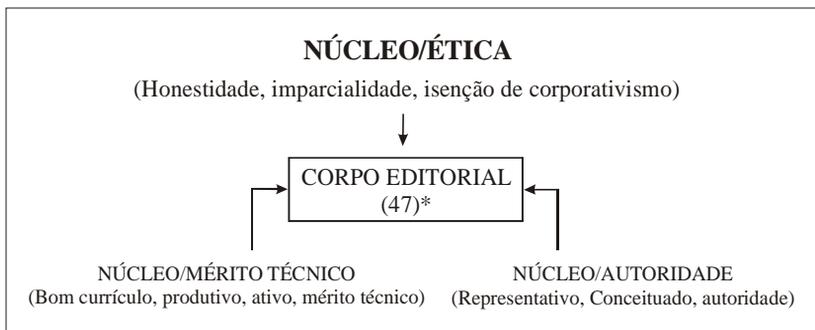


Figura 1: núcleos ética, mérito, técnico e autoridade

Em segundo lugar, com 44,44% das evocações, vem o elemento trabalhos publicados, também, acompanhado de atributos que possibilitaram a identificação de três núcleos, conforme demonstrado na Figura 2. O núcleo origem informa que os trabalhos devem ser de autores já conceituados e reconhecidos na área, o que tira o foco do produto para o

produtor. Esse núcleo parece contrapor-se à isenção defendida anteriormente como comportamento aceitável do corpo editorial. Os dados agregados nesta categoria podem indicar que, na visão da comunidade científica, a elite da área produz sempre bons resultados, o que nem sempre é verdade.

O núcleo fundamentação reforça a idéia de se publicar artigos que sejam produto de pesquisa onde metodologia, dados e referências bibliográficas estejam de acordo com os cânones da área. Esses dados insinuam um modo peculiar para a produção do conhecimento científico, contrapondo-o às outras forma de produção (senso-comum, filosófica e religiosa).

Esses dois primeiros elementos (corpo editorial e trabalhos publicados) são apontados pelos informantes como os mais importantes para qualificar um periódico científico e são os que agregaram mais atributos.

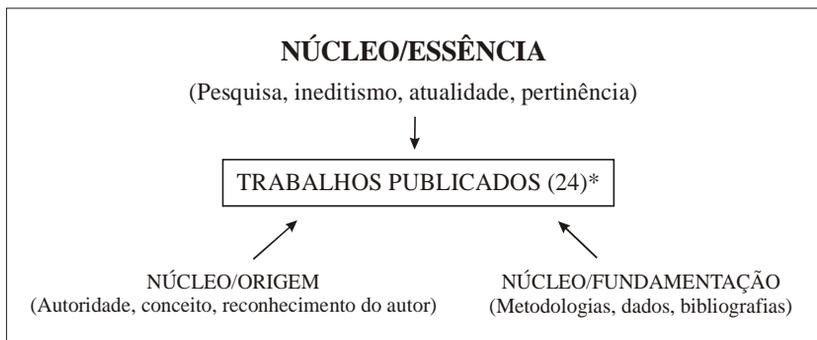


Figura 2: Trabalhos publicados

Fonte: Questionários aplicados em 2000

* Número de vezes que a categoria foi evocada

A periodicidade representa 37,03% de citações seguida da indexação com 33,33%. São dois elementos também considerados essenciais pela comunidade científica para garantir a qualidade dos periódicos. Esses elementos podem ser classificados como critérios de qualidade objetivos. O primeiro sugere constância e continuidade do periódico; o segundo, de acordo com Forattini, apontaria para a internaciona-

lização e maior visibilidade do periódico. A indexação em base de dados bibliográfica coloca-se como facilitadora do comunalismo e universalismo, conforme trabalhos de Merton.

Na análise da questão relativa ao fator que confere prestígio ao periódico científico, os informantes foram unânimes em apontar que a adoção dos critérios de qualidade formais garantem o prestígio de um periódico científico. Outros critérios como originalidade, atualidade, regularidade, abrangência, impacto, circulação, edição por instituições de ensino e associações de áreas, também, são citados como fatores de prestígio.

Os elementos enfatizados nesta questão, também, seguiram o padrão dos elementos de qualidades identificados anteriormente e, na mesma ordem, ou seja, o corpo editorial é citado 34 vezes, o que representa 62,96% do total de questionário, em seguida com 30 citações (55,55%) vem o elemento trabalhos publicados, os dois são acompanhados dos mesmos atributos identificados para os critérios de qualidade já analisados. Depois vem a periodicidade com 17 citações (31,48% do total de questionários) e a indexação com 11 citações (que representa 20,37% do total de questionários), outro fator que garante o prestígio do periódico é a qualidade da impressão citado 8 vezes (14,81% do total de questionários).

Verifica-se uma tendência de parcela da Comunidade Científica de Odontologia em adotar como critério de qualidade para os periódicos científicos o conceito da revista no sistema QUALIS da CAPES. Essa tendência fornece pista que levam ao universo concreto, onde o indivíduo submete-se às estruturas institucionalizadas sem questioná-las, sendo influenciado pela visão de um grupo.

Outros fatores de prestígio, menos citados, mas considerados relevantes por quem os citou, são: qualidade da publicação, edição no idioma inglês, ser mantido por sociedades de pesquisa reconhecidas, ampla abrangência, fator impacto.

Quanto aos critérios de competitividade, impacto e internacionalização, apontados no estudo de Forattini (1996), só o impacto foi citado explicitamente pela Comunidade Científica de Odontologia por poucos informantes. Os demais estão subentendidas nas falas. A competitividade, por exemplo, está diretamente correlacionada ao processo de seleção de

trabalhos, que é realizado pelo corpo editorial, e a busca de *status* científico: reconhecimento, autoridade no assunto e, conseqüentemente, aceitação de trabalhos nos melhores periódicos. Já os critérios de internacionalização e impacto estão relacionados com a indexação em base de dados conceituadas. Outro elemento importante para o alcance da internacionalização é a publicação no idioma inglês já que a língua pode ser uma barreira ao acesso.

Os critérios formais (objetivos e universais) de qualidade estão bem incorporados pela Comunidade de Odontologia e são eles que vêm direcionando o comportamento da área em relação a seus periódicos. Os critérios subjetivos apontados através dos atributos inerentes aos elementos corpo editorial e trabalho publicado e indexação (pela indicação de dados) são significativos por apontarem aspectos de interesses e valores que a Comunidade de Odontologia espera que sejam observados. Universalismo, ceticismo organizado (avaliação pelos pares) e cientificismo são valores que estão subentendidos nas falas dos informantes.

Pressuposto b – Os critérios são criados pela própria comunidade através da comunicação, interação e influência.

Para verificar esse pressuposto, perguntou-se se a comunidade científica nacional participa da definição dos critérios formais de qualidade e prestígio para os periódicos da área. Dos informantes, 56,60% responderam que sim, que a Comunidade participa na definição dos critérios de qualidade para os periódicos da área. Citamos 2 posições que consideramos expressarem a posição da área nesse processo:

Acredito que começamos uma análise mais realista: verificar se os itens (critérios) comentados na pergunta número 1 (um) estão sendo utilizados. É consenso na comunidade científica que uma análise criteriosa é necessária para definir um desempenho adequado, não só na realidade nacional, mas também alcançar outros níveis que beiram os internacionais. As publicações da área no exterior são valorizadas pelos órgãos de fomento. É necessário que as produções endógenas busquem alcançar qualidade para um melhor crescimento e melhoria da área (Informante 38).

Sim, porém se temos poucos periódicos de nível isto se deve a atitudes paternalistas, interesses políticos interferindo nestes. Hoje vemos pesquisadores sem nenhuma qualidade à frente de revistas, com trabalhos publicados no Brasil (sem relevância) e que não querem que as coisas mudem, pois aqui eles têm poder, no entanto são desconhecidos no exterior e não tem prestígio algum entre os cientistas de nível neste país. (Informante 35)

Estas duas citações mostram que a Comunidade de Odontologia está num processo de mudança no sentido de interferir para que as editoras de periódicos científicos nacionais operacionalizem os critérios de qualidade aqui especificados. A iniciativa da CAPES em elaborar o sistema QUALIS foi apontada como provocadora da mudança. A partir dessa iniciativa, observou-se uma certa mobilização da área em relação à questão, o que pode ter levado ao que um pesquisador chamou de “mudança de mentalidade da Comunidade” em relação aos periódicos nacionais. A seguinte citação esclarece como está ocorrendo essa “mudança de mentalidade”.

No caso brasileiro parece estar havendo uma pequena mudança de mentalidade da Comunidade, no momento atual, tendendo a comportar-se com maior exigência, coisa que, até alguns anos atrás, era visto muito mais como implicância ou perseguição quando se exigia qualidade ou esclarecimentos para aceitação de determinados trabalhos científicos (Informante 49).

É importante ressaltar que, apesar de o desencadeador da mudança seja um agente externo à comunidade, as mudanças seriam operadas no seu interior, a partir das ações dos seus membros. Outro aspecto interessante que merece ser enfatizado é o fato da primeira citação deixar subentendido que os membros da comunidade estão em interação comunicativa para se chegar a um consenso, i.e, não se chega a consensos caso não haja uma ação comunicativa onde os sujeitos expressam suas opiniões, pontos de vista e interesses e produzam uma síntese da

discussão que passem a orientar o comportamento dos membros da comunidade. Já na segunda colocação, evidencia-se uma tensão entre membros da comunidade oriunda de interesses divergentes cuja resultante pode ser a pluralidade de representações sociais no que se refere aos periódicos científicos .

Apesar de 57,40% (31 informantes) confirmarem a influência da Comunidade Científica da Odontologia na formulação de critérios de qualidade para os periódicos da área. Um número, também, significativo respondeu não a esta questão, ou seja, que a Comunidade Científica da Odontologia não influencia na formulação desses critérios, num percentual de 33,33% (18 informantes), além dos 9,27% (5 informantes) que não se pronunciaram por terem dúvida, ou não sabem responder, o que somando dá um percentual de 42,59%.

As justificativas negativas apontam para o fato de que esses critérios são definidos politicamente, ou por grupos corporativos junto aos editores, outros consideram que está havendo uma mudança no comportamento da Comunidade, que tenta selecionar os periódicos considerados de qualidade para publicar seus trabalhos de pesquisa. Consideram, também, que os critérios são ditados pelas empresas que financiam a edição desses periódicos. Citamos algumas colocações sobre as posições negativas, que julgamos ilustrar essa situação:

A opinião da Comunidade Científica Nacional tem sido pouco difundida e não tem influenciado de modo adequado os critérios formais de qualidade. Talvez isso ocorra porque é difícil mudar alguns grupos de pessoas que dominam determinadas publicações e, também, porque é mais fácil solucionar o problema enviando trabalhos de qualidade para serem publicados no exterior, em revistas que atendam os critérios já especificados (Informante 40).

As regras na maioria das vezes são ditadas por grandes empresas multinacionais patrocinadoras das revistas (Informante 29).

Teoricamente, esses pontos de vista podem ser explicado a partir das características do universo concreto. Uma vez que os periódicos

científicos já fazem parte desse universo, a participação dos membros da comunidade é desigual e depende das posições que eles ocupam nas diversas instâncias institucional. Mas há de se levar em consideração a tensão no sistema cultural provocados pela distribuição desigual de poder na comunidade. Isso pressupõe a existência de sujeitos que confrontem e comuniquem aos demais suas próprias concepções da realidade e soluções para os periódicos científicos nacionais.

Interesses econômicos também são mencionados, o que pode significar que quem detém recursos financeiros dita as regras para o campo da publicação, acentuando-se as diferenças no grau de influência exercido por cada membro. Esse fato remete-nos à visão de Bourdieu (1979) sobre a luta concorrencial no campo científico pela acumulação de bens simbólicos como meios de troca. Essa luta trás privilégios quanto a participação na formulação dos aspectos objetivos (normas, regras, critérios, métodos e procedimentos) que direcionam as atividades científicas. Assim, a participação ou não dependerá da posição da Comunidade nesse campo de luta científica.

Um informante colocou que a participação da Comunidade depende da qualidade dessa Comunidade. Essa colocação vem ao encontro às abordagens Kuhn (1975) que fala sobre fases de maturidade da comunidade científica, que atinge seu estágio normal quando do estabelecimento de seus paradigmas.

As colocações dos informantes dão evidências de que as representações sociais (concepções) são criadas de duas formas distintas:

- Entre os membros de um determinado grupo social, formadas no universo consensual, pela arte das conversações e interações informais entre os indivíduos e que são dirigidos pelo processo de ancoragem. As possibilidades de mudança emergem desse universo, mas suas origens estão na tensão provocada no universo concreto.
- E pelas elites de grupos sociais, formadas no universo concreto, pelas competências dos indivíduos, determinadas pelo grau de participação dos mesmos no grupo que representa, dirigidos pelo processo da objetificação.

Assim colocado, nota-se que o consenso sobre os critérios de qualidade e prestígio para os periódicos científicos é criado no sistema de comunicação informal entre os membros da comunidade científica pertinente, de forma subjetiva, isso acontece dentro do universo consensual das representações sociais. Uma vez reificados, esses critérios passam a fazer parte do universo concreto. A partir daí, somente as elites das diversas comunidades científicas teriam espaço para negociação de mudanças.

Nesta situação, acredita-se que as falas dos informantes contêm indícios para a sustentação do presente pressuposto sob a perspectiva da teoria das representações sociais de Moscovic.

Pressuposto C - Existem periódicos científicos nacionais na área de Odontologia que atendem o padrão de qualidade formal (objetivo) e informal (subjetivo);

Para se chegar aos periódicos científicos nacionais de qualidade, perguntou-se aos informantes se existiam periódicos científicos nacionais que atendem aos critérios indicados na questão 1 do questionário, caso eles considerassem que sim, solicitou-se que indicassem qual (is); caso respondessem que não, justificassem a resposta.

A organização dos dados, nessa etapa foi feita manualmente. Elaborou-se uma lista dos periódicos indicados pelos informantes e enumerou-se o número de vezes que foram citados. Não entrou na hierarquização os periódicos que foram citados até 2 (duas) vezes. Em ordem decrescente, os mais citados constam na tabela 1 a seguir, seguidos de sua classificação no sistema QUALIS:

Procedendo a análise das respostas, verificou-se que, apesar desses periódicos nacionais serem apontados como de qualidade, eles não atendem a todos os critérios formais (objetivos) de qualidade, inclusive aqueles com conceito A na base de dados QUALIS da CAPES. Existem falhas na periodicidade, na atuação do corpo editorial ou na indexação. Os periódicos científicos nacionais classificados no conceito B no QUALIS apresentaram atraso na edição de um número e deveriam, pelo

menos, estar indexados na base de dados LILACS, o que não ocorre com todos nesta classificação. Para a classificação desses periódicos científicos a Comissão de Avaliação de Odontologia, constituída pela CAPES para levar a cabo o trabalho, consultou os cursos de pós-graduação e acatou suas opiniões.

NOME DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	NÚMERO DE CITAÇÕES**	PERCENTAGEM	CONCEITO QUALIS
PESQUISA ODONTOLÓGICA BRASILEIRA *	27	50%	A
BRAZILIAN DENTAL JOURNAL	17	31,40%	A
REVISTA DA PÓS-GRADUAÇÃO DA USP	14	25,92%	A
REVISTA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA	09	16,66%	A
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CIRURGIÕES DENTISTAS	07	12,96%	B
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA – NACIONAL	07	12,96%	A
REVISTA DA UNESP	06	11,11%	A
REVISTA GAÚCHA DE ODONTOLOGIA	06	11,11%	B
ODONTO CIÊNCIA	04	7,40%	B
REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA	03	5,55%	A
REVISTA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA	03	5,55%	SEM CONCEITO

*Antiga Revista de Odontologia da USP

** Número de vezes que foram mencionadas nos questionários

Tabela 1: Periódicos científicos nacionais de qualidade - indicados pela comunidade científica de odontologia

Fonte: Questionário aplicado em 2000 e relação de periódicos científicos de Odontologia no sistema QUALIS

Pode ser que esses periódicos indicados sejam os considerados pela Comunidade como os que mais se aproximam dos critérios de qualidade, conseqüentemente, os mais utilizados por ela. A maioria desses periódicos nacionais está entre os dez mais utilizados pela população de informantes desta pesquisa (tabela 2) identificados pela análise do comportamento de comunicação científica da área, conforme veremos mais adiante.

Considerando apenas a adoção de critérios objetivos (formais) de qualidade o pressuposto c não pode ser confirmado. Porém, levando-se em consideração os aspectos de critérios subjetivos (informais), que está mais ligado a interesse e experiência vivenciada pelos membros da Comunidade Científica de Odontologia, ele pode ser parcialmente aceito. Esta postura da Comunidade pode ser explicada pela necessidade de garantir espaço para a divulgação de sua produção científica endógena, que está, também, direcionada para os profissionais da área em geral. Opinião como a citada a seguir confirma a não adoção dos critérios puramente formais de qualidade nos periódicos científicos nacionais:

O periódico que mais se aproxima dos critérios de qualidade especificados é o *Brazilian Dental Journal*. É o único indexado no *Index to Dental Literature*. Ele poderia contar com a colaboração efetiva de um grupo mais expressivo de autores no exterior (Informante 50).

Ainda, referente ao *Brazilian Dental Journal* outros informantes reclamam da não observância da periodicidade, portanto, não se pode dizer que, mesmo este periódico, atenda a todos os critérios formais de qualidade.

As seguintes colocações, expõem a fragilidade do corpo editorial, ou processo de seleção, dos periódicos nacionais:

Um dos problemas da maioria dos periódicos nacionais é aceitar para publicação praticamente todos os trabalhos que lhes são enviados, formando-se filas intermináveis, que acarreta um longo tempo para a publicação. Trabalhos de alta qualidade são tratados da mesma forma que os trabalhos que deveriam ser rejeitados ou submetidos a grandes modificações (Informante 40).

Precisam ter menor periodicidade e um corpo editorial mais atuante (Informante 14).

Nenhum periódico científico nacional atende todos os requisitos de qualidade [...] Acredito que o *Brazilian Dental Journal* é o melhor periódico nacional em termos de qualidade geral, somente publica trabalhos em inglês. Mas, alguns trabalhos, aparentemente, sem a devida qualidade de revisão da parte metodológica [...] (Informante 15).

Entre os informantes que consideram não existir periódicos científicos nacionais de qualidade e os que não citaram nomes de periódicos científicos totalizam 13 informantes (24,07% do total de questionários). As razões apontadas, citadas anteriormente, são: a falta de periodicidade, falta de indexação, não apresentam corpo editorial rigoroso, e a seleção dos trabalhos é de caráter político e corporativo.

Nas falas dos informantes, pode-se identificar os seguintes valores: seletividade, agilidade e acessibilidade, representados, respectivamente, pelos aspectos materializados: corpo editorial, periodicidade, idioma e indexação.

Pressuposto d - A categorização dos periódicos científicos é mantida através do comportamento da comunidade que busca publicar os seus melhores artigos nos periódicos científicos internacionais, considerados de prestígio e os artigos secundários nos periódicos nacionais de qualidade.

Com o objetivo de testar o presente pressuposto foram avaliados os *curricula lattes* dos 120 pesquisadores da área e as duas questões constantes do questionário. A análise dos *curricula* disponibilizados na Plataforma Lattes, cobrindo o período de 10 anos (1990 a 2000) resultou na identificação de publicações em 223 periódicos nacionais (tabela 2).

NOME DO PERIÓDICO	Citações**	Artigos	Índice de concentração
Outras Revistas	313	525	24,4
Revista Brasileira de Odontologia* (A)	52	161	7,4
Revista Gaúcha de Odontologia * (B)	52	151	7,1
Revista de odontologia/USP * (A)	44	139	6,7
Revista de Odontologia/UNESP* (A)	29	125	5,5
Brazilian Dental Journal* (A)	42	116	5,2
Revista da APCD* (B)	45	107	4,8
Revista da Pós-Graduação/ FO USP* (A)	27	101	4,5
Revista da FOB/USP* (B)	23	86	4,1
Revista da ABO * (A)	42	82	3,7
Revista de Ortodontia* (A)	10	61	2,7
Revista Paulista de Odontologia (C)	27	56	2,5
Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial (B)	10	48	2,1
Revista de Odontologia Clínica (C) Local	16	44	2,1
Revista Odontólogo Moderno (C)	9	39	1,7
Revista da FO/ Passo Fundo (B)	9	36	1,7
Revista de Periodontia (B)	11	33	1,5
Revista de Odontologia do Brasil Central (B)	11	32	1,6
Revista Odonto Ciência (B)	8	26	2,7
Revista da FO/UFPEL (SC)	4	23	1,0

Revista da FO/Lins (C)	8	21	0,9
Arquivo do Centro de Estudo do Curso de Odontologia/MG (SC)	9	20	0,9
Brazilian Endodontic Journal (C)	6	18	0,8
Revista Fola Oral (B)	11	17	0,8
Revista Brasileira de Medicina (C)	3	15	0,7
Revista Odonto pope (C)	6	15	0,7
Revista Brasileira de Implantologia (C)	6	13	0,6
Revista Odontologia 2000 (C) Local	7	13	0,7
Revista de Microbiologia (A)	5	12	0,5
Journal Bras. De Ortodontia e Ortopedia Maxilar (B)	5	12	0,5

* Apresentam 51,8% da produção científica da área. As letras entre parênteses representam o conceito na base de dados QUALIS SC= sem conceito na base de dados QUALIS

** Números de vezes que os periódicos apareceram nos currículos.

Tabela 2: Distribuição do número de artigos publicados por periódicos nacionais da área de odontologia

Fonte: Currículos dos pesquisadores de Odontologia disponíveis na Plataforma Lattes/CNPp e relação de periódicos científicos de Odontologia no sistema QUALIS/CAPES

Foram cadastrados como outros periódicos aqueles que apareceram até 2 vezes, o que totalizou 194. Esses 194 periódicos concentraram apenas 24,4% da produção nacional dos pesquisadores do CNPq enquanto 10 periódicos nacionais concentraram 51,8% dos artigos publicados. Esses periódicos estão classificados na Base de Dados QUALIS com conceitos A e B. Os demais 19 periódicos identificados foram responsáveis por 23,8% das publicações

Essa constatação pode conduzir ao pressuposto que os pesquisadores procuram veicular seus artigos naqueles periódicos mais reconhecidos na área, mantendo, dessa forma, a hierarquia estabelecida no sistema de comunicação formal. Os resultados obtidos na análise acima estão de acordo com a observação de Martyn (1979, apud TARGINO, 1998, p.108) para quem “a essência da ciência está num número pequeno de periódicos, e a maioria dos periódicos representa, de fato, a minoria da literatura científica”.

Essa tendência também é verificada na produção científica estrangeira ao analisarmos a tabela 3. Dos 234 periódicos identificados, aqueles com menor número de publicações (até 2 artigos) foram classificados em outros periódicos, num total de 193 (82.83% do total). Esses periódicos concentraram 39,4% da produção exógena, enquanto 39 (16.30 %) dos periódicos estrangeiros foram responsáveis por 60,6% dessa produção.

O resultado da análise dos questionários apresentou a seguinte situação: 30 informantes (55,55%) consideram que os artigos publicados no exterior, ressaltando a qualidade do periódico, são mais relevantes do que aqueles publicados em periódicos nacionais. Isto ocorre pela repercussão maior dos periódicos estrangeiros, que têm suas audiências garantidas, inclusive entre a Comunidade Científica endógena. Adicionalmente, os periódicos estrangeiros investem em qualidade e tem um processo de seleção mais criterioso: a cultura de consumo da ciência já é mais enraizada nos países centrais (primeiro mundo), o que dá maior visibilidade a uma publicação aceita em periódicos oriundos desses países. As falas, colocadas a seguir, representam bem as demais opiniões dos informantes, que consideram os artigos publicados no exterior mais relevantes do que os publicados em veículos nacionais. A primeira citação reforça o pressuposto de que o comportamento e atitudes da comunidade são fatores mantenedores da ordem estabelecida em relação aos periódicos científicos internacionais.

Nome do Periódico	Citações*	Artigos	Índice Concentração
Outras Revistas	235	301	39,4
Quintessence International	16	46	6,0
Oral Surgery Oral Medicine Oral Pathology Oral radiology endodontic	13	28	3,7
American Journal Dentistry	13	26	3,4
Journal of prosthetic dentistry	11	24	3,1
Journal of Endontics	8	23	3,0
Endodontic Dentrál Traumatology	9	22	2,9
Journal of Periodontology	7	20	2,6
Revista Odontológica Dominicana	12	23	3,0
European Journal of cancer oral oncology	5	18	2,4
Journal Dental Research	6	14	1,8
Operative Dentistry	11	14	1,8
Revista Chilena de Anatomia	2	14	1,8
Archives Oral Biology	6	12	1,6
Oral Diseases	5	12	1,6
Journal of oral rehabilitation	2	11	1,4
International Endodontics Journal	8	10	1,3
Dental Materials Journal	5	9	1,2
Endodoncia	4	9	1,2
Journal of Clinical Periodontology	3	9	1,2
Caries Research	4	8	1,0
European archives otorhinolaryngology	4	8	1,0
Journal of Dental restauration	1	8	1,0
Journal of Oral pathology and medicine	6	8	1,0
The journal of clinical pediatric dentistry	6	8	1,0
Journal oral maxilofacial surgery	4	7	0,9
Revista Chilena de Ciências Médicas e Biológicas	1	7	0,9

Tabela 3: Distribuição do número de artigos publicados por periódicos internacionais da área de odontologia.

Fonte: Currículos dos pesquisadores de Odontologia disponíveis na Plataforma Lattes – CNPq

Exatamente porque os próprios autores conferem ao artigo publicado no exterior uma relevância maior do que o publicado no Brasil. É comum examinarmos teses, cujas referências bibliográficas são compostas exclusivamente por publicações internacionais. As vezes, publicações do mesmo grupo de pesquisa divulgados em periódicos nacionais são simplesmente esquecidas, os autores parecem não creditar aos trabalhos publicados em revistas nacionais a relevância devida (Informante 15).

Os artigos publicados em periódicos internacionais têm maior relevância em função da maior difusão de conhecimentos que proporcionam, principalmente, face a maior abrangência da publicação de artigos na língua inglesa. Infelizmente, como a língua portu-

guesa possui pequena penetração internacional, as revistas nacionais apresentam um impacto de menor significância. Além disto, a maior parte dos periódicos não apresentam um alto grau de confiabilidade, em função da falta de critérios ou de rigor científico dos trabalhos que são publicados ou mesmo pela inobservância da periodicidade (Informante 9).

O processo de avaliação em revistas internacionais de boa qualidade envolve massa crítica mais especializada e mais bem preparada para analisar com profundidade os trabalhos científicos de uma determinada área. Geralmente, os autores brasileiros com maior experiência científica acabam fazendo parte, em algum momento, do corpo editorial de boas revistas. É indiscutível que, para nós, o processo de publicação é mais difícil, embora, todo grande pesquisador brasileiro seja capaz de publicar bons trabalhos em periódicos internacionais. Se a informação é inédita e relevante deverá, portanto, estar disponível para o maior número possível de pesquisadores (Informante 18).

Outros 11 informantes (20,37% do total) responderam que a relevância do trabalho depende do periódico internacional, já que muitos deles não atendem aos critérios de qualidade esperados. A decisão de onde publicar depende, também, se o tema de pesquisa é de interesse interno ou externo. Esses informantes, de certa forma, podem ser enquadrados entre os que consideram os artigos publicados no exterior mais relevantes, desde que o periódico internacional atenda aos critérios de qualidade e prestígio estabelecidos pela área. Para esses pesquisadores, não há uma relação linear direta entre publicação internacional e relevância do trabalho, uma vez que, assim como ocorre no âmbito nacional, nem todos os periódicos internacionais têm a mesma repercussão na área.

Já os informantes que dão a mesma relevância aos artigos publicados no exterior e no país somam 13, o que equivale apenas a 24,07% do total. Alegam que pesquisas que interessam apenas à Comunidade endógena são publicadas em periódicos nacionais. Mas mesmos esses que atestam a mesma relevância para os artigos publicados no exterior e

no país admitem que os artigos internacionais são mais divulgados e, portanto, trazem maior projeção para o pesquisador.

Respostas sobre o tipo de artigos enviado para publicação em periódicos nacionais resultaram em observações como: “artigos de pesquisa que não são aceitos no exterior”, ou “artigos de pesquisa resultados de orientações”, demonstram o senso crítico do pesquisador na escolha do trabalho para publicação no exterior, o que não tira o mérito dos trabalhos publicados no país, mas os coloca numa posição secundária. São artigos resultantes da rotina da pós-graduação, mais voltados para a Comunidade endógena e para profissionais da área no país.

Os artigos publicados em periódicos nacionais são de revisões de literatura, casos clínicos e pesquisa de interesse local. Esses tipos de artigos foram citados 43, o que representam 79,72% do total. Os informantes que publicam artigos de pesquisa somam 27, o equivalente a 50% do total.

O resultado dessa análise demonstra a preocupação do pesquisador em tornar seu trabalho original visível para a Comunidade Científica como um todo, o que possibilitará sua projeção e possível prestígio internacional. Esse comportamento é baseado na percepção de que os periódicos internacionais são mais criteriosos e seletivos quando comparados com os nacionais. Considerando que o acesso a um espaço num periódico científico internacional é muito concorrido, força, assim, a adoção de um rígido e criterioso processo de seleção, além dos demais critérios de qualidade formais, gerando um campo de alta competição e conferindo certo status ao pesquisador que consegue veicular sua produção em um dessas revistas.

6 PRINCIPAIS CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos empíricos, os resultados obtidos por essa pesquisa não apresenta novidade, confirmando o que outros trabalhos já apontaram (TARGINO, 1998; GOMES 1999). A novidade do presente trabalho, no entanto, se deve ao fato de, além de abordar uma área de conhecimento até então não estudada, discutir os resultados empírico à luz da

teoria das representações sociais. Para tanto, um conjunto de pressupostos derivados da teoria foi averiguado com o fito de identificar a contribuição das representações sociais no estudo da hierarquização dos periódicos científicos.

Neste sentido, os dados confirmaram que a concepção da comunidade científica de Odontologia sobre os periódicos científicos da área envolve critérios de qualidade e prestígio de natureza objetiva (estruturas materializadas no periódico) e subjetiva (normas, crenças, valores). As estruturas objetivas dos periódicos devem refletir os valores e normas defendidas pela comunidade. Assim, o corpo editorial deve sustentar os valores de seletividade, ceticismo e neutralidade. Os trabalhos devem estar refletir com os cânones da área (paradigmas) e primando pela inovação. Outros valores como universalismo, comunalismo estão presentes e são representados pela indexação.

Os critérios são criados e mantidos pela própria comunidade através da comunicação, interação e influência dos seus membros. Uma vez acordados, esses critérios são utilizados pelos indivíduos para avaliar e valorizar os diversos canais de comunicação formal. A hierarquização é mantida através do comportamento da comunidade que busca publicar os seus melhores artigos nos periódicos científicos internacionais e os artigos secundários nos periódicos científicos nacionais de qualidade.

Ao contrário do que foi declarado em um dos pressuposto, não existem periódicos científicos nacionais na área de Odontologia que atendam ao padrão de qualidade formal (objetivos) e informal (subjetivos). Existem, sim, periódicos que se aproximam desses critérios e que foram classificados com conceito A na base de dados QUALIS. A partir dessa iniciativa da CAPES, observou-se uma certa mobilização da área (burburinho) para discutir os seus periódicos nacionais com o objetivo de provocar mudanças positivas nas estruturas desses canais.

Tendo como base na teoria adotada, há evidências de que o movimento de mudança de comportamento da Comunidade Científica de Odontologia sobre seus periódicos científicos nacionais ocorre no universo consensual das representações sociais, através dos canais de comunicação informais, das interações dos indivíduos com seus pares, onde dividem interesses, e das influências decorrentes do acúmulo de recursos simbóli-

cos e financeiros. Este procedimento são característicos do processo de ancoragem, e indica a intervenção dos determinismos sociais e psicológicos dos membros da comunidade nas suas criações e transformações, através de suas experiências vivenciadas. Elementos do universo concreto surgem na medida que esses critérios são materializados e sua transformação passa a ser reflexo da atuação da elite científica. As representações sociais são mantidas ou recriadas, neste universo, pelas competências estabelecidas e são dirigidas pelo processo de objetificação o que lhe confere um caráter formal e de aceitação universal.

Abstract

The general objective of this work was to understand the process of hierarchization of the scientific journals of the dentistry area. It was adopted as theoretical perspective the Moscovic's (1981, 1984) studies about social representations. In methodological terms, a qualitative approach was adopted. The population was constituted starting from the researchers with productivity in the CNPq's system. The collect instruments were questionnaires with open questions and the curricula vitae of the focused population. The data analysis pointed out that the Dentistry scientific community's conception on the scientific journals involves quality and prestige criteria of objectives (structures materialized in the journals) and subjective (norms, faiths, values). The criteria and values are created and maintained by the own community through the communication, interaction and influence of its members. Once awake, those start to make part of concrete structures maintained through the community's behavior that looks for to publish your best goods in the international scientific journals and the secondary goods in the national scientific newspapers of quality.

Key-words

SCIENTIFIC COMMUNICATION

SOCIAL REPRESENTATION

SCIENTIFIC JOURNALS

DENTISTRY

Artigo aprovado em 05.07.04

REFERÊNCIAS

AUGUSTINOS, M. Innes J. M. Towards an integration of social representations and social schema theory. *British Journal of Social Psychology*, n. 29, p. 213-231, 1990.

FORATTINI. A tríade da publicação científica. *Rev. das Ciências Sociais*. 1996.

GOMES, S. *A comunicação formal, a construção e organização das estruturas sociais da ciência*. Brasília. 1996 (texto não publicado).

_____. *Inovação tecnológica no sistema de comunicação científica formal: Os periódicos eletrônicos nas atividades de pesquisa de acadêmicos de cursos de pós-graduação brasileira*. Tese de doutorado, UNB, Depto. De Ciências da Informação, 1999.

JARDIM, J. M. Informação e representações Sociais. *Transinformação*, v. 8, n. 1, jan/abr., 1996.

KUHN, T.S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Editora Perspectiva. 1975.

MOSCOVICI, S. The phenomenon of social representations. In: SOCIAL representations. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

_____. Notes Towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, v. 18, p. 211-250. 1988.

PESSANHA, Charles. Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. *Ci. Inf.*, v. 27, n. 2, Brasília, 1998.

POTTER J.; LITTON, I. Some problems underlying the theory of social representations. *British Journal of Social Psychology*, v. 24, p. 81-90, 1985.

TARGINO, M. das G. *Comunicação científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro*

na pós-graduação. Tese de Doutorado - UNB – Departamento da Ciência da Informação, 1998.

TESTA, James. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. *Ci. Inf.*, v. 27, n. 2, 1998. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 14, n. 1, 2004

VELHO, L. *Indicadores de C&T no Brasil*: antecedentes e estratégia. Documento elaborado para o MCT, subsídio para a elaboração de uma estratégia geral de desenvolvimento e aperfeiçoamento de indicadores de C&T. 1998.

_____. *Comunicação apresentada na reunião anual da SBPC*, Curitiba, s. ed., 1987.

**PÁGINA EM
BRANCO**